

EDITORIAL

A CULTURA TRANSFORMA...

A Cultura tem o poder de mudar o cidadão e desenvolver nele habilidades, fortalecer comunidades. Estreita laços, promovendo a criatividade, a inovação, a identidade coletiva e a transformação social.

Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro. Albert Camus

A riqueza da literatura está na convivência perfeita de estilos e formas. A sociedade se beneficia cultuando seus valores.

A literatura capixaba é vasta e múltipla, feita de muitas formas e estilos que refletem épocas, culturas e intenções. Como manifestação cultural reflete, preserva e dialoga com a sociedade, expressando valores, identidades e memórias de um povo. A riqueza da literatura está na convivência entre variados estilos e formas, que se transformam de acordo com o tempo e a sensibilidade do leitor.

O escritor enriquece a cultura porque, ao abrir portas, recria imagens e divulga verdades que não devem ser esquecidas. Ao passar para o papel, imortaliza a história através do livro impresso.

Livro é um brinquedo. Ler é brincar.

É ganhar asas.

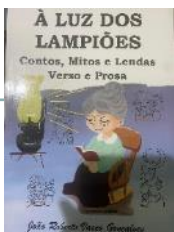
Ler para ver o mundo além das aparências.

LI, GOSTEI E RECOMENDO!



ÁRVORE DO AMOR

de Rodrigo Marvila Peçanha é um romance singelo e incrivelmente belo, histórico e atual em ambiente natural que pensa a preservação como salvação do homem na Terra.



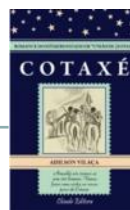
À LUZ DOS LÂMPIÕES

Contos, Mitos e Lendas em Verso e Prosa de João Roberto Vasco Gonçalves surpreende o leitor pela simplicidade da narrativa, porque ele aborda temas complexos com responsabilidade científica.



ESTAÇÕES de Helder

Salomão forma a primeira tetralogia para celebração de partidas e chegadas, encontro e despedidas num percurso de quatro décadas de vida.



COTAXÉ de Adilson Vilça – ROMANCE DE EFÊMERO ESTADO DE “UNIÃO DE JEOVAH” conta a disputa de um território contestado na Serra dos Aimorés e os esforços dos estados do ES e MG para promoverem a colonização da área.



BOLHAS DE SABÃO de Elijance Marques é um convite para o leitor usar sua imaginação para navegar por histórias e sentir o gosto e a espontaneidade dos relatos com personagens infantis que lembram a infância de cada um leitor.

Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da Casa de Cultura Maria José Menezes.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

MILAGRE SOU, E VOCÊ?

Tem feito maravilhas
em minha vida,
desde o nascimento,
sou milagre vivo do Senhor!
Deixo tudo em suas mãos,
estou fluindo em tuas graças.
Quero ser mais que esperança
Quero preencher mais corações.
Ouvir e entender
a tua voz,
entoar com a minha um louvor,
cheio de amor.
Agradeço a ti, Senhor!
Eu era sofrimento e dor,
o Senhor me curou.
Quero ser inspiração
seu amor me preservou,
Fizeste morada em meu coração.
A santidade está no dia a dia
e em teus braços .
Errou quem pensou,
Ir sozinho pelo caminho,
Buscando a utopia.
Deus nos afasta dos riscos,
Nunca estamos sozinhos,
Em cada lugar que andamos,
Jesus conosco passou.
Vanderlei M. Barros em seu livro **ESSÊNCIAS**

TERCEIRA NETA

No dia dez de junho dez hora
o Décimo membro da família chegou
Ficou no quarto cento e dez
Melina é dez! Vovô Juca exclamou
A madrinha escolheu o nome
E a criança sempre repetia
Meu nome é Mel porque sou doce
Encantava a todos com sua simpatia
Gostava das minhas histórias
Mas não prestava atenção
Tinha que repetir várias vezes
Até entrar no seu coração
Menina muito graciosa
Da turma, bailarina mais bonita
Se ainda estivesse bailando
Brilharia nos palcos da vida
Acorda cantando e dançando
Sei a origem dessa energia
A música herdou do papai
Da mamãe toda a alegria
Linda, estilosa, organizada
Alegre, amiga, delicadinha
Amorosa e companheira
Eis aí a nossa netinha
Você é o nosso tesouro
Amo-te querida Melzinha
Do coração não sairá
Será sempre nossa caçulinha
Anna Célia Dias Curtinhas – 19-09-19

A minha arte faz parte de um processo de criação, onde a técnica e a composição caminham juntos.

Sobre as técnicas aplicadas sobre papel, elas vão surgindo e diferenciando uma das outras através da gramatura e a textura entre formas e cores.

Atualmente, estou trabalhando com séries que podem ser o figurativo e os objetos.

Na utilização de materiais, procuro os movimentos geométricos onde a base de meu desenho artístico vem da Arquitetura, onde sigo utilizando curvas, traços entre encontro e desencontros das linhas, formando a figura.

Edmilson Simões é Artista Plástico





UM SOL AMARELO NA ESCURIDÃO

Há dias em que a alma veste luto,
Um véu cinzento que não tem futuro.
O peito aperta, um nó tão bruto,
E o mundo lá fora parece muro.

O silêncio grita, a voz se cala,
E o peso invisível tudo aniquila.
Uma sombra fria que se instala,
E a esperança, frágil, vacila.

Mas eis que surge um tom, um brilho,
Um fio de luz que insiste em vazar.
Setembro Amarelo, um manso acalanto,
Que pede: "Pare, respire, olhe o mar."

Não estás só, há mãos estendidas,
Ouvidos atentos a te escutar.
Histórias de dor que foram vividas,
mas que o amor soube transformar.

Teu valor não se mede na tormenta,
na cicatriz que a vida te deu.
É força que reside, é semente,
é o sol que em ti nunca morreu.

Fala! Liberta o grito abafado,
Busca o abraço que alivia o fardo.
A vida te espera, um novo legado,
um novo começo, um campo ensolarado.

Que a cor amarela seja um convite,
um farol na noite, um abraço, um rito.
Para que a escuridão se descredite,
e o viver volte a ser infinito.

Arcangela Pivetta – Setembro Amarelo Graduada em Serviço Social/UFES, Psicanalista, Oficial Investigador da PCES. Acadêmica da ACLAPTCTC; ACL; ACALEJES, palestrante, escritora e poeta.

Crerios de admissibilidade nas academias de letras
"Chico, eu soube, por meio da mídia, que há uma pessoa com grande interesse em entrar para a ABL. Tal pessoa passou a frequentar o chá das cinco e os demais eventos da ABL, na esperança de fazer amizade com os acadêmicos e ganhar seus votos. Não sei se é verdade, mas se for, você votaria nesse candidato? Trata-se de Martinho da Vila".

"Ele é compositor. Creio que atualmente os critérios da ABL não estão tão seletivos. Logo Zeca Pagodinho se candidatará."

Os critérios seletivos das academias andam tão distantes dos critérios originais, que "esses ensaios" viraram apresentação quase que principais nos palcos para ingresso nas arcádias. Não duvido que nada disso esteja ocorrendo de fato!

Agora, cumulado com o advento da "IA", além dessas "preferências extra libros scriptorum", que tomaram conta do momento de suas composições associativas, vai faltar escritor de verdade, como se diz no meio futebolístico: "escritor raiz", com produção de livros em quantidade e qualidade de obras para aquelas Academias DE LETRAS, que desejarem manter-se no estilo arcadiano francês, nossa tradição.

Talvez, por uma questão de coerência mudem até a sigla de ABL, para "AMB - Academia Multicultural Brasileira" e, por via de consequência, as estaduais e as municipais seguirem o mesmo norte identificatório para suas existências. Acho, que nesta composição, "ad argumentandum tantum" a minha Academia, a qual tenho a honra de participar, poder-se-ia intitular: "Academia Vilavelhense Multicultural" ou "Academia Multicultural Vilavelhense". Quanto as letras... penso que estão, no presente momento histórico, relativizadas. Não estão tão precípuas.

José Roberto de Oliveira, professor e escritor. Membro do IHGES, da ALVV e da ACALEJES. Autor do Blog Literocultural Memórias e Cultura Capixaba <https://joserobertodeoliveira.blogspot.com>



Suzi Nunes



A Rota do Empoçado, que fica há 15 minutos do Centro de Afonso Cláudio, na Região Serrana do Espírito Santo é uma bela paisagem verde com lagoas e montanhas, num clima gostoso e bem rural, além das belezas naturais como lagos, piscinas artificiais e trilhas. A região conta com seis trilhas que dão acesso a piscinas naturais no meio das

Rota Vale do Empoçado, em Afonso Cláudio



A Rota do Empoçado, que fica há 15 minutos do Centro de Afonso Cláudio, na Região Serrana do Espírito Santo é uma bela paisagem verde com lagoas e montanhas, num clima gostoso e bem rural, além das belezas naturais como lagos, piscinas artificiais e trilhas. A região conta com seis trilhas que dão acesso a piscinas naturais no meio das pedras, são mais de 10 pedras que rodeiam e formam o vale.



Sendo um vale, o terreno é propício para o cultivo do arroz. É provavelmente a único local da Agricultura Familiar no Espírito Santo que cultiva arroz dentro de um sistema tradicional. Plantado e colhido em canteiros alagados durante



A Pedra da Lajinha tem uma das maiores vias de escalada do país. São 1.105 metros. É a quinta maior via do Brasil, chamada 'O Tempo e o Vento'. É um parque de diversões para quem gosta de aventura.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

O modernismo no Brasil teve como marco inicial a Semana de Arte de 1922 e os autores desse movimento, contrários a forma de produção artística pré-existente, que tinha por premissa a forma culta e vocabulário acurado das construções poéticas, eram também contrários ao parnasianismo, que primava pela perfeição das produções valorizando as formas clássicas e extremamente rigorosas (Olavo Bilac foi o mais conhecido dos poetas parnasianos brasileiros e uma das suas obras marcantes é o soneto Via Láctea, escrito em 1888). A nova Escola Literária tinha como principais características, entre outras, a liberdade formal, linguagem coloquial, humor, ironia, experimentalismo e o uso dos VERSOS LIVRES E BRANCOS, abrindo mão da rima e da métrica. Grandes nomes da literatura brasileira aderiram ao movimento, entre eles, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Mario Quintana... Se o modernismo contribuiu para o surgimento de novos adeptos devido a abrangência temática (principalmente de cunho social e ideológico) e de conteúdos menos rigorosos, por outro lado trouxe o enfraquecimento substancial de produções que não primaram pelo uso da linguagem culta e do vocabulário outrora correto e cuidadoso. Em meados de 1960 e 1978, talvez pela percepção desses acontecimentos, a terceira geração do modernismo volta a ser fortemente influenciada pelo parnasianismo, pelo simbolismo e ao rigor formal das produções, em oposição à liberdade antes defendida, voltando também à valorização do ritmo, da rima e da métrica e, os temas sociais e políticos passam, também, a não serem focados como antes. Se o movimento literário brasileiro hoje conta com uma leva de poetas que primam pela feitura das obras laboriosas e impecáveis quanto ao trato cultural e de rico vocabulário, por outro lado os resquícios de um modernismo “popular” desenfreado e pouco cuidadoso ainda fomentam um grande número de subprodutos sob a chancela da liberdade de expressão e da licença poética, ou seja, liberdade para se fazer o errado parecer certo quando o certo parece ser mais difícil ou inacessível aos incapazes.

Em tempo, uma suave massagem para os corações daqueles que admiram a boa escrita:

Via Láctea XIII

“Ora (direis) ouvir estrelas!
Certo,
Perdeste o senso!” E eu vos
darei, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez
desperto
E abro as janelas, pálido de
espanto...

E conversamos toda a noite,
enquanto
A Via Láctea, como um pátio
aberto,
Cintila. E, ao vir do sol,
saudosos e em pranto,
Inda as procuro pelo céu
deserto.”



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

A data mais importante do calendário desse mês para os trovadores é 04 de outubro, Dia de São Francisco de Assis, nosso padroeiro.

Entretanto, em 12 de outubro, comemoramos o Dia das Crianças. E qual trovador nunca se inspirou com a figura terna das crianças para compor suas trovas?

Vamos a uma seleção delas:

Vejo crianças sem casas,
órfãs de amor e carinho.
É a vida cortando as asas
de quem mal saiu do ninho.

ARLINDO TADEU HAGEN

À criança eu rendo um culto
que eu não tendo à mais ninguém,
pois ela transforma o adulto
numa criança também.

CÉLIO GRUNEWALD

Miséria... aquela casinha
com lamparinas de azeite...
e uma criança, magrinha,
sugando um peito sem leite.

COLBERT RANGEL COELHO

Passam crianças depressa,
levando livros nos braços...
É o futuro que começa
a dar os primeiros passos.

DURVAL MENDONÇA

Quando criança eu queria
crescer dez anos num mês
e, agora, o que eu não daria
pra ser criança outra vez.

ELTON CARVALHO

Contemplar, risonha, a face
de uma criança contente,
é como se o céu cantasse
para a ternura das gente.

FERNANDO BURLAMAQUI

Revela orgulho, esperança,
nos olhos cheios de brilho,
quem aponta uma criança
dizendo ao mundo: - É meu filho!

IRACI DO NASCIMENTO SILVA

Se me descem o direito
de um só pedido fazer,
pediria, então, sem jeito,
ser criança até morrer.

ISTELA GOTELIPE LIMA

Criança! O medo me invade
ao ver, ingênuo e profundo,
o teu olhar sem maldade
ante a maldade do mundo.

JOÃO RANGEL COELHO

As crianças, ao falar,
inventam frases tão belas,
que a gente fica a pensar
que é Deus que fala por elas.

JOSÉ MARIA MACHADO DE ARAÚJO

A ciranda traz lembranças
que a saudade perpetua,
de um tempo em que nós, crianças,
éramos todas de rua...

MARINA BRUNA

Com crianças tagarelas,
em meu rancho alegre e lindo,
até portas e janelas
vivem cantando e sorrindo!

ORLANDO BRITO

Vamos brincar de mãos dadas,
crianças pretas e brancas.
O sol, em nossas calçadas,
não tem porteiras nem trancas.

RODOLPHO ABBUD

Nesse mundo as esperanças
seriam muito mais belas
se a ternura das crianças
crescesse junto com elas.

SERGIO FONSECA

Saudade sem esperança
é berço sem serventia...
É brinquedo sem criança
na casa triste e vazia.

THALMA TAVARES



CASA CULTURAL
MARIA JOSÉ
MENEZES



Casa Maria José Menezes

📖 Eventos, oficinas e projetos culturais

📍 Rua Barão de Monjardim, 66, centro, Vitória – ES



O Clube do Livro da Casa Cultural Maria José Menezes tem sido um sucesso, atraindo apaixonados por literatura e incentivando debates e trocas de ideias sobre obras de diversos autores. Localizada no centro de Vitória, a iniciativa promove encontros presenciais, fortalecendo a comunidade literária capixaba.

O lançamento oficial do clube, em agosto de 2025, contou com a presença de um grande público para debater a obra "O Som do Rugido da Onça", de Micheliny Verunschik.

O projeto tem atraído a participação de membros das Academia de Letras e comunidade, que esteve representada em uma das edições.

O sucesso do clube se insere no contexto da própria Casa Cultural Maria José Menezes, um novo espaço inaugurado em 2025 com o objetivo de promover a cultura capixaba. A casa, que homenageia a professora, poeta e escritora Maria José Menezes, oferece um ambiente propício para atividades literárias e artísticas.

Traga seu olhar, suas impressões e venha se emocionar com a gente. Porque ler em boa companhia é sempre melhor!



A Casa Cultural Maria José Menezes
convida para a abertura da exposição

Afetos da Memória

DE CHRISTINE RIBEIRO

11 de outubro de 2025
sábado / 10h

Rua Barão de Monjardim, 66, Centro de Vitória



Venha descobrir, em outubro, essa obra marcante sobre liberdade, identidade e escolhas femininas.

Anote nosso próximo encontro!

sábado / 25/10 / 10h

Rua Barão de Monjardim, 66, centro, Vitória, próximo ao Parque Municipal Gruta da Onça

